

O Boletim / edição especial RPBC - Junho de 2017 PETROLEIRO

Sindicato dos Petroleiros do Litoral Paulista

APÓS DEMISSÕES EM MASSA DO PIDV PARENTE REDUZ EFETIVO DE REFINARIAS E COLOCA VIDAS EM RISCO

Se ainda havia dúvida sobre os efeitos perversos do desmonte de Temer sobre a Petrobrás, a tentativa de impor uma redução drástica no quadro de empregados do setor operacional das refinarias cai como uma bomba e, principalmente, um choque de realidade para toda categoria. Agora, se impõe com ainda mais clareza e urgência a necessidade de organizarmos nacionalmente a resistência em defesa da nossa empresa, dos nossos empregos e, principalmente, de nossas vidas.

Desde semana passada, gestores de diversas refinarias da companhia vêm anunciando uma “reestruturação de efetivo” nas unidades. A medida atinge plantas operacionais estratégicas da empresa, como as refinarias de Cubatão (RPBC/SP), São Francisco do Conde (RLAM/BA), Araucária (REPAR/PR), Paulínia (REPLAN/SP), Duque de Caxias (REDUC/RJ) e Recife (Abreu e Lima/PE).

Na base do Litoral Paulista, o “anúncio” de redução na Refinaria Presidente Bernardes de Cubatão (RPBC) foi feito pela gerência de maneira “improvisada”, sem qualquer comunicação prévia. Aparentemente, a intenção era surpreender a categoria e o Sindicato, dificultando uma resposta à medida. No entanto, desde o fim de semana o Sindipetro-LP vem realizando atrasos sistemáticos nas entradas dos

turnos para informar os trabalhadores sobre a medida, defendendo como urgente a construção de uma mobilização que impeça esse retrocesso.

Retrocesso que, aliás, a gerência já havia tentado implantar no ano passado na unidade nova de HDT. Na época, os trabalhadores realizaram mobilizações por 58 dias e conseguiram impedir a redução do quadro, acionando inclusive o Ministério Público do Trabalho. A luta dos petroleiros, aliada ao estudo do sindicato e categoria que comprovou ser uma aventura cortar o efetivo, garantiu o número mínimo de operadores necessários para atuar com segurança.

Diante dessa situação crítica, a necessidade dos trabalhadores se unirem é urgente. Isso inclui a participação efetiva dos trabalhadores nas atividades e fóruns do Sindicato, como assembleias, setoriais, congressos, mobilizações, etc. É preciso assumir coletivamente a responsabilidade de defender nossos empregos e a Petrobrás.

Independentemente do cargo que ocupa, seja supervisor, seja gerente, seja associado ou não, seja com cargo de confiança ou não, ninguém está imune aos ataques do atual governo aos petroleiros e à Petrobrás.

Vamos defender a Petrobrás, vamos defender a soberania do país, vamos defender o futuro das próximas gerações, o futuro de nossos filhos e netos!



“A realidade é que todas as unidades da RPBC estão com quadro reduzido. E não há como a empresa negar isso. Sempre que há paradas para manutenção, qualquer urgência ou anormalidade, é necessário recorrer a trabalhadores de outros grupos com a imposição de horas extras e dobras. Se o quadro estivesse inchado, como insinuam, não teríamos petroleiros trabalhando até 24 horas sem interrupção. É um crime o que estão fazendo com a empresa e a saúde dos empregados”

Adaedson Costa, coordenador-geral do Sindipetro-LP e secretário-geral da FNP.

REDUÇÃO DO EFETIVO É PRIVATIZAÇÃO!

O plano de Pedro Parente, homem de confiança do ilegítimo e corrupto Michel Temer, é um retorno aos anos neoliberais da década de 1990, quando primeiro Collor e depois FHC quase destruíram a empresa. Foi a época do congelamento de concursos e do sucateamento das unidades operacionais.

Aliás, é Parente um legítimo representante desses tempos sombrios: em 2001, ministro da Casa Civil de FHC e membro do Conselho de Administração da Petrobrás, se tornou réu em ação popular civil que cobra R\$ 5 bilhões dele e outros gestores por conta de um negócio criminoso. Em uma troca de ativos desvalorizados da multinacional Repsol-YPF, na Argentina, por ativos brasileiros valorizados, a negociação gerou em valores corrigidos um prejuízo na casa dos R\$ 2,3 bilhões à Petrobrás. Qualquer semelhança com a venda de ativos conduzida hoje por Parente, recheada de negócios criminosos que mais parecem doação de patrimônios valiosos, não é mera coincidência. A entrega do pré-sal brasileiro e de unidades e subsidiárias lucrativas como NTS, BR Distribuidora evidenciam a intenção de

destruir a Petrobrás.

Boa apenas para o mercado internacional, que exige de Temer o sucateamento da Petrobrás para ocupar com ainda mais força o lucrativo setor petrolífero, a redução no efetivo das refinarias é uma consequência direta dos recentes PDVs (Programação de Desligamento Voluntário). Ainda em 2014, em seu primeiro PDV, a Petrobrás demitiu mais de 7 mil empregados. Muito mais agressivo, o PDV de 2016 obteve a inscrição de mais de 11 mil trabalhadores. Isso sem falar na demissão de milhares de petroleiros terceirizados, que foram colocados no olho da rua após a suspensão criminosa de obras praticamente concluídas, como é o caso do Comperj e da Renest.

A nova ofensiva da direção da companhia sobre os trabalhadores aumenta sensivelmente a possibilidade de novos e mais graves acidentes, colocando em risco a segurança das unidades, dos trabalhadores e das comunidades que estão no entorno das instalações operacionais da empresa. As recentes mortes de três petroleiros terceirizados da sonda NS-32 no Campo

de Marlim, na Bacia de Campos, vítimas de uma explosão, não são uma fatalidade; são o resultado trágico de uma política criminosa de redução de custos que considera vidas apenas números.

SAÍDA É GREVE GERAL

Conectar essa pauta da categoria com as reivindicações do conjunto dos trabalhadores é tarefa número um do movimento sindical petroleiro. Não há outra saída senão nos colocarmos como vanguarda da construção da greve geral de 30 de abril. Apesar de importante, a mobilização dos petroleiros através de atrasos e cortes de rendição não será suficiente para barrar tais ataques, que são parte do pacote de maldades de Temer a toda população. Por isso, se formos capazes de construir uma greve geral ainda mais forte que aquela realizada no dia 28 de abril, abalando Temer e suas reformas, podemos enterrar de vez todos os seus ataques: não só contra a aposentadoria e os direitos trabalhistas de todos os brasileiros, o que não é pouco, mas também os ataques ao petróleo do país, à Petrobrás e aos petroleiros.

EM DEFESA DA SEGURANÇA, CONTRA A REDUÇÃO DO EFETIVO E PRIVATIZAÇÃO

VOTE NOS CANDIDATOS APOIADOS PELO SINDICATO NA ELEIÇÃO PARA A CIPA DA RPBC

A VOTAÇÃO ACONTECE DE 19 A 30 DE JUNHO

Haverá urnas espalhadas em diversos locais da refinaria e horários para o turno e ADM. Cada empregado tem direito a votar em nove candidatos. Na lista abaixo, apresentamos os 16 trabalhadores que contam com nosso apoio

ASSINALE COM X OS 9 COMPANHEIROS DE SUA PREFERÊNCIA E AJUDE A ELEGER UMA CIPA DE LUTA!

NÃO DESCARTE O JORNAL. APROVEITE E USE COMO COLA NA HORA DA VOTAÇÃO!

	<input type="checkbox"/>	CESAR AUGUSTO PR/HDT		<input type="checkbox"/>	OSWALDO LAPA TE		<input type="checkbox"/>	SERGIO FONTES PR/UGAV		<input type="checkbox"/>	ALEKSEI BODE PR/DE
	<input type="checkbox"/>	ARTUR TAVARES SMS/SO		<input type="checkbox"/>	ANTONIO CARCAVALLI PR/UT		<input type="checkbox"/>	EVERTON SCHETINI PR/HDT		<input type="checkbox"/>	CARLOS LABES PR/DE
	<input type="checkbox"/>	FABIO VENÂNCIO PR/DE		<input type="checkbox"/>	IVANILDO TEIXEIRA IE		<input type="checkbox"/>	ANTONIO LOURENÇO TE		<input type="checkbox"/>	EDEMILSON SANTANA PR/CRA
	<input type="checkbox"/>	STEPHANIE MERINO OT/DP		<input type="checkbox"/>	ALBERTO RODRIGUES PR/UT		<input type="checkbox"/>	ANTONIO HENRIQUES MI/ED		<input type="checkbox"/>	ELI JUNIOR OT/DP